



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica



Título:	QUEM PRECISA DE TERAPIA?: NOTAS SOBRE O IMPERATIVO "FAÇA TERAPIA" A PARTIR DO <i>INSTAGRAM</i>		
Autores:	Giulia Netto Löbler Gustavo Lüttdke da Silva Richard Ecke Santos Letícia Lorenzoni Lasta		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>Ao final da década de 1990 e início dos anos 2000 acompanhamos a popularização do acesso à Internet. A partir dos anos 2010 o alcance da Internet se expande ainda mais e se concretiza nas palmas de nossas mãos. Nesse cenário, redes sociais se proliferam e conectam diferentes usuários. O Instagram tem chamado atenção por apresentar grande apelo publicitário. Tem se destacado a proliferação de contas de profissionais da área da saúde nesta rede social, sobretudo de psicólogas/os. Assim, a pesquisa proposta busca investigar os sentidos produzidos pelas contas de profissionais da Psicologia no Instagram, além de questionar quais discursos que os profissionais da área têm propagado sobre a Psicologia no âmbito das redes sociais. Foram contatados 27 profissionais que prestam atendimento presencial ou online em um município do interior do Rio Grande do Sul diretamente pelo Instagram, sendo que apenas 07 aceitaram participar da investigação. Destas, foram analisadas as 09 publicações mais recentes de cada conta. Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul. A cartografia deleuze-guattariana foi escolhida como percurso metodológico a fim de sistematizar as publicações investigadas e os resultados produzidos apontaram para três eixos grafados sob os seguintes marcadores: Faça terapia: o imperativo ao qual nenhum sujeito escapa, Psicóloga/o <i>sapiens sapiens</i>: expert ou oráculo? e Generalização de temas caros à Psicologia. Destaca-se que, por se constituir</p>		



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

enquanto um recorte da pesquisa, o presente trabalho discute apenas o primeiro marcador. O Instagram, na esteira dessa discussão, emerge como uma plataforma de marketing que divulga o trabalho destes profissionais para um público leigo, onde todo e qualquer internauta se torna um paciente em potencial. Nesse contexto, são apresentados uma série de problemas: questões amorosas, transtornos psíquicos e dilemas cotidianos são os mais frequentes. Nota-se que se trata de problemáticas muito distintas, entretanto a solução apontada é sempre a mesma: fazer terapia. Não se destaca, entretanto, apenas o caráter resolutivo da psicoterapia. A psicoterapia é lançada também como uma forma de investimento em si. Nesse sentido, fazer terapia deixa de lado a sua função terapêutica e funciona cada vez mais como um dispositivo de aprimoramento dos sujeitos. Como efeito disso, tem-se a preocupação não com a saúde mental, mas com a performance dos indivíduos que são provocados sempre à superação dos próprios limites, a partir da convocação “seja a sua melhor versão”. Essa função conferida à psicoterapia não pode ser compreendida fora do jogo neoliberal, na medida em que o neoliberalismo deixou de ser apenas um modelo econômico, mas tem se caracterizado enquanto uma racionalidade política onde todos os sujeitos se tornam responsáveis pelo seu gerenciamento, como uma empresa. Aqui, é o mercado que dita as regras do jogo. Obedecer a tais regras é o elemento fundamental para que uma verdade seja inscrita como tal. A narrativa que se produz a partir das publicações analisadas é a construção de um problema auto resolutivo que parece estar sendo produzido enquanto um imperativo de nossos tempos na medida em que fazer terapia é uma verdade tão inquestionável que não parece haver restrições ou contraindicações a ela.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/16W1ddP9xR6HnoElawL273H_VI9jWRHJ5/view?usp=sharing